

Cartilha Educativa

Pequeno Glossário de

LETRAMENTO RACIAL

*para trabalhadores e trabalhadoras
da Secretaria da Cultura do Ceará*



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

“O racismo só se acaba quando existe o respeito. Ser mulher negra do Quilombo de Souza é ser existência. É girando que vai e vem como símbolo de resistência. A valorização da cultura negra é respeitar que nós existimos.”

– Mestra Maria de Tiê.



APRESENTAÇÃO

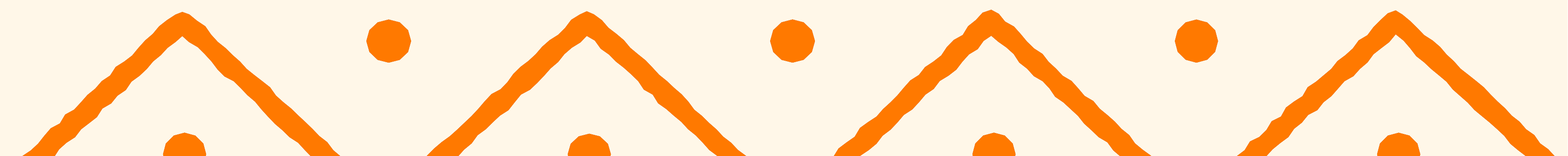
*A Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará) apresenta esta cartilha educativa de **Letramento Racial** como parte de sua política de desenvolvimento institucional. Este conteúdo compila uma série de conceitos cujo entendimento é fundamental para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.*

*O Letramento Racial aqui proposto estende-se como **caminho do conhecimento para termos a compreensão e reflexão sobre as relações étnico raciais** que permeiam nossa história, cultura e estruturas sociais.*

*Ao reconhecer e promover o letramento racial, assume-se o compromisso de **enfrentar as desigualdades históricas e estruturais** que afetam grupos raciais dissidentes. Essa abordagem visa criar ambientes mais conscientes, sensíveis e equitativos, onde as experiências e contribuições de diferentes comunidades sejam valorizadas e respeitadas.*

Nas instituições públicas, o letramento racial torna-se importante como manifestação das políticas afirmativas, colaborando com a formação para profissionais que lidam com questões de cunho racial e na promoção de um ambiente equânime e acolhedor para todos.

Luisa Cela de Arruda Coelho
Secretária da Cultura do Ceará



A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO RACIAL ENQUANTO AÇÃO EDUCATIVA PARA UMA CULTURA INSTITUCIONAL ANTIRRACISTA

A ideia dessa cartilha é colaborar com a compreensão de todas as pessoas vinculadas à estrutura institucional da Secretaria da Cultura para a identificação do racismo nas relações sociais e institucionais. O racismo brasileiro pode ser compreendido em suas diversas feições e efeitos a partir de uma análise da formação histórica, política, econômica e étnico-racial dos nossos povos.

Compreendemos que o letramento racial é uma ferramenta pedagógica e didática, por essa razão serão apresentados algumas aproximações conceituais para melhor compreensão do papel social e político dos colaboradores e das colaboradoras da Secult na construção de uma ação coletiva de enfrentamento do racismo.

São apresentados, nesta cartilha, 13 verbetes com alguns elementos conceituais importantes para o reconhecimento de ações e estruturas racistas, que possibilitem a construção e o fortalecimento de ações antirracistas.

*Portanto, **a cartilha tem como objetivo elucidar alguns conceitos sobre o racismo e seus efeitos e o campo dos direitos da população negra e das relações étnico-raciais a serem trabalhados no cotidiano institucional. Fruto de uma ação continuada que busca conscientizar nossos colaboradores sobre as ações que a Secult Ceará vem adotando para combater o racismo.***

Boa Leitura!

Elídia Vidal Brugiolo

Thais Martins Bezerra

Coordenação da Assessoria de Comunicação

Rosana Marques Lima

Coordenação de Diversidade, Acessibilidade e Cidadania Cultural

A EQUIDADE RACIAL PERPASSA O ENTENDIMENTO DO RACISMO COMO PARTE DA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA.

*O racismo apresenta-se na realidade brasileira como estrutura política, econômica, social, cultural e também nas relações interpessoais. Nesse sentido, ganha centralidade na produção das desigualdades sociais e nos processos de exclusão social da população negra e de outros grupos racializados de forma subalterna. Por isso, as relações étnico-raciais necessitam de uma análise crítica e apropriação do entendimento de suas formas. **O racismo é um só, mas ele se desdobra de diversas formas.***

A escravização no Brasil deixou como legado a prática social do racismo, de perpetuação da mentalidade colonial. As populações atingidas por esse fenômeno planetário incorrem em desvantagens históricas, que mesmo no pós-abolição não foram resolvidas. Conforme Madeira e Gomes (2018), a população negra do país tem sido subjugada, violentada e criminalizada desde a escravidão para saciar os interesses sociais e econômicos das classes ricas – fenômeno acolhido por leis cujos efeitos camuflam, revalidam e perpetuam a opressão. A propagação do discurso preconceituoso e discriminatório alicerça a narrativa para desqualificar a cidadania afrodescendente.

*Essas concepções corroboram para um discurso de igualdade que mais está relacionada a tensionamentos, contradições e desvantagens históricas. Por isso, **o combate e superação do racismo ainda é uma realidade a ser pontuada**, no sentido de serem consideradas como parte central da agenda de direitos humanos. A partir da compreensão do racismo como parte da formação social brasileira, poderemos considerar as soluções possíveis em prol de uma equidade racial.*

Wanessa Nhayara Maria Pereira Brandão

Coordenadora Especial de Políticas Públicas para Promoção da Igualdade Racial da Secretaria da Igualdade Racial do Ceará.

PEQUENO GLOSSÁRIO DE LETRAMENTO RACIAL

Letramento Racial

Afinal, o que é esse Letramento Racial? Tema base de nossa cartilha, o Letramento Racial aqui é entendido como um processo contínuo para que cada pessoa possa se educar e desconstruir conceitos e práticas racistas do cotidiano. É uma ferramenta **pedagógica e didática** para a identificação do racismo nas relações sociais e institucionais. A partir do que podemos identificar, podemos refletir e também combater.

Racismo

O Racismo é o elemento da opressão sistematizada de determinada raça e etnia ou de uma forma de existência específica. Ocorre por meio do preconceito e da exclusão social de pessoas com base na cor de sua pele ou origem étnica. **O racismo no Brasil é praticado contra pessoas pretas e pardas (população negra de acordo com o IBGE) e contra a população indígena, quilombola e cigana.**

No Brasil, o racismo atinge as pessoas tendo como base suas características fenotípicas, sendo chamado de preconceito racial de marca, em que a cor da pele é o principal marcador social da raça, em oposição ao preconceito racial de origem (NOGUEIRA, 2007).

Raça

O que são raças para a sociologia, portanto? São **discursos sobre as origens de um grupo**, que usam termos que remetem à transmissão de traços fisionômicos, qualidades morais, intelectuais, psicológicas etc, pelo sangue.

Miscigenação e Mestiçagem

A mestiçagem é outro conceito-realidade que faz parte das relações étnicas no Brasil. É apresentada como embraquecimento e tem sido historicamente usada como mais **um dos mecanismos que vão contra a construção de uma identidade negra brasileira**, ao mesmo tempo em que se constitui em mecanismo estratégico que ajuda, em nível individual, na ascensão de negros e mestiços na sociedade brasileira.

Desigualdades raciais

O Brasil tem alto índice de desigualdade e má distribuição de renda, com uma pequena parcela da sociedade obtendo a maior parte da riqueza nacional. Conforme Theodoro (2022), "A desigualdade que se naturaliza no seio da sociedade brasileira forja uma estrutura racialmente hierarquizada, e assim, o racismo transforma diversidade em desigualdade. (p.65) ". Compreendemos então que a diversidade étnica que este país possui está atrelada a produção de desigualdades, sendo **o racismo elemento constitutivo e mantenedor da sociedade desigual**.

Racismo Estrutural

O termo “Racismo Estrutural” é utilizado para ressaltar que o racismo está embutido em nossa sociedade desde a **colonização**. Ou seja, está tanto nas relações sociais historicamente construídas em nosso país quanto em suas hierarquias raciais, que são baseadas na **manutenção dos privilégios da branquitude nas diferentes estruturas**.

Ocorre no direito, na política, na economia, na cultura e em todas as áreas que compõem o social. É manifestado por meio de hábitos, práticas, expressões e falas cotidianas, tanto de forma consciente, como de forma inconsciente.

o racismo estrutural é uma teoria que se firma principalmente a partir de uma **perspectiva racial da luta de classes**. A identificação do racismo sendo intrínseco às relações sociais passa a ser visto também como elemento de normalidade das instituições. Além disso, reforça que a discussão sobre “igualdade de direitos” é insuficiente para garantir acesso igualitário às políticas públicas intersetoriais.

Racismo Institucional

O racismo institucional envolve a precariedade das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado para alguém por motivos que abarcam questões étnico-raciais.

Está atrelado a **práticas, princípios e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho**, de forma consciente e inconsciente, que são resultantes do preconceito étnico-racial. Pode existir nas instituições públicas e privadas, afetando o percurso profissional dessas pessoas.

O Racismo Institucional pode englobar uma série de comportamentos, como o uso de estereótipos racistas, o assédio moral, o isolamento e a apropriação intelectual, além de promover a invisibilidade e o autoritarismo, dentre outras ações alimentadas pelo poder.

Racismo Religioso

O racismo religioso está historicamente ligado às tradições de matriz africana e afro-brasileira. Funciona de modo a não tolerar suas existências e especificidades, como territórios sagrados, tradições, símbolos, cosmopercepções e organizações coletivas, entre outros. **O ponto principal do racismo religioso é a pessoa e/ou a origem da crença.** De acordo com o art. 5º da Constituição Federal, no inciso VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

O racismo religioso é um conjunto de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio pelas religiões de matriz africana e seus adeptos, assim como pelos territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras.

Racismo Ambiental no Campo

São práticas promovidas por governos e/ou grupos econômicos que desconsideram a relação que os povos e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, camponeses, dentre outras comunidades, têm com seus sistemas ambientais.

Na cosmovisão dos Povos e Comunidades Tradicionais, não há separação de humanos e natureza. Dessa forma, **o ambiente natural é importante para continuidade da vida e reprodução social**, já que esses grupos dependem do ambiente natural livre das ameaças do modelo desenvolvimentista de uma lógica capitalista. Portanto, o racismo ambiental no campo reflete as negações de direitos humanos e justiça ambiental.

Racismo Ambiental Urbano

Atinge a população periférica em condições vulneráveis de infraestrutura e de moradia. Tem relação com a precária elaboração de políticas públicas ambientais e dos projetos de desenvolvimento. Está relacionado, deliberadamente, à exclusão dessas populações do processo de tomada de decisão e à desvalorização de seus conhecimentos e experiências na elaboração de políticas e projetos de desenvolvimento no seu território.

O racismo ambiental afeta diretamente a população com a vulnerabilidade social, a precariedade e ausência de saneamento básico, e também com os deslizamentos de terra, as enchentes e a contaminação da água e do solo.

Injúria Racial

De acordo com a Secretaria de Igualdade Racial do Ceará, a injúria racial refere-se a situações que envolvem a honra da vítima por meio de ofensas e ações preconceituosas relacionadas à etnia, cor, raça, religião ou origem.

Enquanto o racismo é compreendido como um crime contra a coletividade, **a injúria racial é direcionada ao indivíduo** e passou a ser expressamente uma modalidade do crime de racismo, de acordo com a Lei nº 14.532/23.

Revitimização

Ocorre quando a vítima, mesmo após realizar a denúncia da violência originalmente sofrida, é exposta a outras circunstâncias que lhe fazem **reviver o sofrimento** de maneira prolongada ou contínua.

Branquitude

A branquitude é uma identidade coletiva racial branca, construída como uma experiência ou comportamento social, a partir de privilégios simbólicos, subjetivos, objetivos. Não é atribuída a um indivíduo ou pessoa, mas sim um lugar estrutural de uma sociedade em que se naturaliza a vantagem das pessoas brancas em relação às etnias originárias, mostrando como a sociedade atual tende a beneficiar pessoas pela cor da pele, como herança do racismo.

Reconhecer esses aspectos permite que o **letramento racial avance e fortaleça a busca por equidade no setor público, no acesso às políticas culturais e na sociedade como um todo.**

CONHEÇA A LEGISLAÇÃO

Sancionada em 2023, a lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023, altera nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), equiparando o crime de injúria racial ao crime de racismo.

A lei prevê pena de suspensão de direito em caso de **racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística** e prevê pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público.

O Estatuto da Igualdade Racial (lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010) é o instrumento normativo de orientação jurídica da igualdade racial no Brasil.

RACISMO É CRIME!

Conheça os canais de denúncia:

Ouvidoria Ceará Transparente

<http://cearatransparente.ce.gov.br/>

ou telefone 155.

**Delegacia de Repressão aos Crimes
por Discriminação Racial, Religiosa
ou por Orientação Sexual (Decrin)**

R. Valdetário Mota, 970, Papicu, Fortaleza, Ceará

Telefone (WhatsApp): 85 9 8878 8325

Ministério Público do Estado do Ceará

R. Lourenço Feitosa, 90 – José Bonifácio, Fortaleza – CE

EXPEDIENTE

TEXTO E PESQUISA

Nívia Tôrres Neves Carvalho

Colaboração

Drielly Nascimento Holanda

Wanessa Nhayara Maria Pereira Brandão

DIAGRAMAÇÃO

Paulo Renato Mendes Almeida

Saulo Vasconcelos Cruz

ASSISTÊNCIA EXECUTIVA

Elídia Vidal Brugiolo

Marina Holanda Pinheiro

Rosana Marques Lima

Thais Martins Bezerra

Assessoria De Comunicação Secult Ceará

Antonio Laudenir Oliveira dos Santos

Jenyfer Gonçalves de Sousa

Lucas Calisto Alves

Pamela Pereira Freire de Medeiros

Paula Candice Américo De Souza Augusto

COLABORAÇÃO E REVISÃO

Secretaria de Igualdade Racial do Ceará

FICHA TÉCNICA SECULT CEARÁ

GOVERNADOR DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Jade Afonso Romero

SECRETÁRIA DA CULTURA

Luisa Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Gecíola Fonseca Torres

CHEFE DE GABINETE

José Viana Lavor Junior

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Elídia Vidal Brugiolo

Thais Martins Bezerra

ASSESSORIA DE CONTROLE INTERNO E OUVIDORIA

Renata Nunes Pereira Melo

ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Valéria Márcia Pinto Cordeiro

ASSESSORIA JURÍDICA

Vitor Melo Studart

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

COORDENADORIA DE POLÍTICA PARA AS ARTES

Selma Maria Santiago Lima

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO LIVRO E LEITURA

Ernesto de Sousa Gadelha Costa

COORDENADORIA DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Camila Vieira da Silva

COORDENADORIA DE DIVERSIDADE ACESSIBILIDADE E CIDADANIA CULTURAL

Rosana Marques Lima

COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ

Caio Anderson Feitosa Carlos

COORDENADORIA DE ECONOMIA CRIATIVA E FOMENTO CULTURAL

Raquel Santos Honório

COORDENADORIA DE ARTICULAÇÃO REGIONAL E PARTICIPAÇÃO

Francisco Fábio Santiago

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Patrícia Maria Apolônio de Oliveira

COORDENADORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Débora Varela Magalhães

COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA GOVERNANÇA DIGITAL

Everton Krystian Vieira Rodrigues

FONTES DE PESQUISA

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ACHINTE, A. A. **Prácticas creativas de re-existênci**a: más allá del arte... el mundo de **lo sensible**. Buenos Aires: Del Signo, 2017.

CARDOSO, Lourenço. **Artigo Branquitude acrí**tica e crítica: A supremacia racial e o **branco anti-racista** [Unesp-Araraquara / Portal Geledés].

Cartilha - "Ceará sem Racismo" (acesso em:

<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2021/02/CARTILHA-CAMPANHA-CEAR%C3%81-SEM-RACISMO-compactado.pdf>).

Cartilha Terreiros em Luta: caminhos para o Enfrentamento ao Racismo Religioso.

(acesso em: https://criola.org.br/wp-content/uploads/2018/06/cartilha_racismo_religioso_online_distribuicao.pdf

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Como Trabalhar "raça" em sociologia.**

Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003.

LIMA, Maria Batista. **Identidade Étnico/Racial no Brasil: uma reflexão teórico metodológica.** Revista Fórum Identidades. Ano 2, Vol. 3, p 33-46, jan a jun 2008.

MBEMBE, Achille. **Necropolitics**. Raisons politiques, v. 21, n. 1, p. 29-60, 2006.

MADEIRA, Z., & Gomes, D. D. de O.. (2018). **Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo.** Serviço Social & Sociedade, (133), 463-479. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.154>

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** Editora Perspectiva SA, 2016.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **A cor do inconsciente: significações do corpo negro.**

Editora Perspectiva S/A, 2021.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem.**

Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1, 2007, p 287-308.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2020.

PACHECO, T. **Justiça pelas Águas: enfrentamento ao Racismo Ambiental**. 2008.

PEREIRA, Fernanda Estanislau Alves. **Direito Antirracista**. 1.ed. Florianópolis [SC]:Emais, 2021.

SOUTO, Stefane. **É tempo de aquilombar: da tecnologia ancestral à produção cultural contemporânea**. Políticas Culturais Em Revista, 14(2), 2021, p 142–159.

THEODORO, M. **Sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

WERNECK, Jurema. **Racismo Institucional, uma abordagem conceitual**, Geledés – Instituto da Mulher Negra, 2013.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília.



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA CULTURA
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

